



portifólio aila
2024 silva

aila silva

Artista da dança, curadora independente, diretora criativa e pesquisadora. Com foco em Performance na América Latina, é interessada em movimento incorporado, sotaques de corpo e memórias a fim de discutir (in)justiça social, gênero e engajamento político. Doutoranda em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo, foi pesquisadora visitante na New York University (EUA), com passagem no Hemispheric Institute of Performance and Politics.

Criadora e coordenadora do projeto de mediação com dança *Dançando no museu* no Museu de Arte Contemporânea (MAC), em 2016. Foi uma das curadoras convidadas do *Arte Situação Emergente*, pelo Sesc, em 2017. Em 2022 integrou a equipe curatorial de performances do *XII Congresso Internacional de Estética e História da Arte* da USP.

Destaca-se a atuação na performance de rua e nas danças ciganas e populares com mestras destas técnicas. Nas danças clássicas, balé, contemporâneo (Escola de Dança da Cidade de São Paulo) e jazz dance. Formação em Danceability com o Núcleo de Dança Aberta, e foi ginasta rítmica pela federação brasileira em 2000.

Esteve no Theatro Municipal de São Paulo, *O Quebra Nozes* (2018), Centro de Referência da Dança SP, *Memória entre raízes* (2018), Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo MAC-USP, *Dançando no museu* (2016), Festival Satyrianas (2015), Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia-MUbe, AmpliterraLab (2014), Biblioteca Mário de Andrade com *Psicogênese da criação humana* (2014), Museu da Casa Brasileira, Virada Cultural (2014).

Como diretora de arte, integrou a produção de peças teatrais, equipes de cenografia para agências e veículos de comunicação, garantindo uma visão profissional capaz de atuar em diversas frentes da cultura e de grandes instituições.





respiro
porque
danço

Antídoto

*Sul da Bahia • Vídeoarte
2021-2023.*

[Clique > vídeos](#)

Série realizada na pandemia, improvisada, como Antídoto para um corpo encalacrado em três partes.

Vídeos editados com música de Sarine, em sequencias coreográficas que evocam o silêncio, a ruptura e o sol do corpo - respectivamente.

Memória entre raízes

*Centro de Referência da Dança
São Paulo, 2018*

Coreografia e performance de Aila Silva, **Memória entre raízes** se faz a partir do movimento involuntário: os sotaques do corpo.

Com música e direção musical de *Caravan Limão*, o *work-in-progress* não pode ser outra coisa além de uma coreografia-falésia, que vai mudando junto às singularidades corporais bebidas nas danças familiares da infância e nas técnicas europeias apreendidas ao longo da vida da intérprete.

A pesquisa sobre sotaque continua foco do trabalho das pesquisas atuais em dança.



VerDe Perto

*Diversos teatros
São Paulo, 2018 e 2024*

O VerDe Perto, o Musical Ecológico é um espetáculo cênico-musical com linguagem simples e poética que fala diretamente com a natureza imaginária das crianças. Com canções autorais, assinadas por Renata Pizi, o espetáculo aborda temas sobre ecologia e sustentabilidade.

Como atriz e bailarina, estar no palco com crianças é responsabilidade e leveza.

Fiz participação na temporada 2024 em São Paulo.





Dançando no museu

MAC-USP, São Paulo, 2016

Mediação com dança.

Através do corpo percebemos o mundo. Pela nossa percepção sensorial podemos estabelecer vínculos com objetos, pessoas e espaços. A partir desse pensamento criei e coordenei o **Dançando no Museu.**

A dança é acessível a todo o público, qualquer indivíduo está apto a dançar. Por isso, ela foi eleita como meio de mediação, a fim de que todas as pessoas utilizem sua singularidade ao seu favor, celebrando a diversidade do grupo.

Criação e coordenação em 3 meses de vivências em exposições diferentes, com público de 6 a 25 pessoas, performando pelo espaço e estabelecendo vínculos com as obras do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

Digital Performance in Flesh and Bones

São Paulo, BR | Vancouver, CA, 2015

[Clique > vídeos](#)

Selecionada para apresentação no Internacional Symposium on Eletronic Art (ISEA2015), esta performance trata da cultura popular através da gestualidade cotidiana.

O projeto investiga o corpo urbano brasileiro através da performance. Unindo conceitos dos novos ritmos da música com a dança contemporânea, esse painel usa de movimentos artísticos brasileiros que sofrem pela marginalização e quebram um tabu estético.

Apresenta-se uma critica aos fenômenos de massa da Internet que tornaram-se virais icônicos, através da performance e videoarte, convidando ao público a pensar a realidade social, no quanto esses ícones imediatistas representam uma verdade social, cultural e nas questões em torno do paradigma estético hoje.



Dança, quê?

São Paulo, 2015 @Satyrianas

[Clique > vídeos](#)

Em que momento o gesto se torna dança? Quais os limites da dança? E ainda: onde se dança?

Inspirada em alguns ritmos musicais e danças populares, é pela contemporânea que a "Dança, quê?" investiga e questiona a dança no panorama atual.

Distorcendo gestos cotidianos até decompô-los e transformá-los, busca-se identificar uma estética, abordando a dinâmica da vida cotidiana urbana e problemas políticos intrínsecos à questão da arte.

Inspirada no projeto "Digital Performance in Flesh and Bones", que foi exibido no Canadá, as curtas intervenções urbanas tomaram um corpo coreográfico e foi apresentada na 16ª Satyrianas.





Batuque de Criança

Itu, 2015-16 @Galpão IV

Con texto e coreografia de Aila em parceria com o músico e dramaturgo Antonio Herci, Batuque de Criança foi apresentada no MuBE em 2015 e no Galpão IV, durante o CIANTEC em 2016.



La Noche Big

*Centro Cultural Butantã,
São Paulo, 2018*

Apresentação de dança e música, improviso com disparadores, em co-criação com música de Caravan Limão e da bailarina Denise Melo.

artigos publicados

Contando corpos: entre o arquivo e a performance de Regina José Galindo

Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, 2024.

[Clique para ler](#)

Mirrors of Trauma: three entangled stories

*Capítulo de livro em **Memory, Trauma, and Performance**.*

Organizado por Diana Taylor, 2024.

[Clique para ler](#)

Dor versus Prazer: a sexualidade na performance de mulheres

Revista Brasileira dos Estudos da presença, 2023.

[Clique para ler](#)

[Clique para ler em inglês](#)

Sharing Impressions: An investigation about participatory museums and UX design

Proceedings of EVA London, 2021.

[Clique para ler](#)

O corpo-teia: a dança como dispositivo de mediação

Revista Educação, Artes e Inclusão, 2019.

[Clique para ler](#)



veja mais em:

ailasilva.com

vimeo.com/ailitaaa

[Lattes](#)

aila.silva77@gmail.com

11 99117-4275